

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CIDADE TIRADENTES
Técnico em Nutrição e Dietética

Barbara Bruna César Oliveira Dos Santos
Érica Mascena

ESTUDO DA ÁREA DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

São Paulo

2025

Barbara Bruna César Oliveira Dos Santos

Érica Mascena

**ESTUDO DA ÁREA DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

Trabalho de conclusão de curso
Apresentado ao Curso Técnico em
Nutrição e Dietética da ETEC de Cidade
Tiradentes, orientado pela Prof. Jéssica,
como requisito parcial para obtenção do
título de Técnico em Nutrição e Dietética

São Paulo

2025

Barbara Bruna César Oliveira Dos Santos

Érica Mascena

**ESTUDO DA ÁREA DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

Trabalho de conclusão de curso
Apresentado ao CENTRO PAULA
SOUZA como requisito parcial à
obtenção de título de Técnico de
Nutrição e Dietética

BANCA EXAMINADORA

Local: Etec Cidade Tiradentes

Horário: 08:00

Data: 24/11/2025

São Paulo

2025

DEDICATÓRIA

Este trabalho se refere a todos os profissionais da área de Nutrição e Dietética que, com dedicação e paixão, transformam a saúde e o bem-estar das pessoas através da alimentação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o segmento profissional do Técnico em Nutrição e Dietética após a conclusão do curso, investigando o perfil dos egressos, suas principais áreas de atuação, desafios enfrentados e perspectivas de valorização profissional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário aplicado a ex-alunos da ETEC Cidade Tiradentes, instituição que tem papel fundamental na formação técnica e na inclusão social da Zona Leste de São Paulo. O Técnico em Nutrição e Dietética é um profissional essencial para a promoção da saúde e o bem-estar por meio da alimentação. Atua em diferentes setores, como escolas, hospitais, indústrias e Unidades de Alimentação e Nutrição, sempre sob supervisão do nutricionista. Sua função envolve planejar cardápios, controlar a qualidade dos alimentos e garantir práticas seguras no preparo das refeições. A profissão vem ganhando destaque com a Lei nº 14.924/2024, que regulamenta o exercício da atividade e reforça sua importância no sistema de saúde e na educação alimentar. Mesmo com avanços, ainda existem desafios quanto à valorização profissional e ao reconhecimento social. O técnico, contudo, representa um elo fundamental entre o conhecimento técnico e a prática alimentar cotidiana, contribuindo para uma sociedade mais saudável e consciente sobre o papel da nutrição.

Palavras-chave:

Nutrição; Alimentação; Técnico em Nutrição e Dietética; Egresso; Valorização profissional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the professional field of the Nutrition and Dietetics Technician after completing the course, investigating the profile of graduates, their main areas of practice, challenges faced, and prospects for professional recognition. The research was conducted through a questionnaire applied to former students of ETEC Cidade Tiradentes, an institution that plays a fundamental role in technical training and social inclusion in the eastern region of São Paulo. The Nutrition and Dietetics Technician is an essential professional for promoting health and well-being through food. They work in various sectors, such as schools, hospitals, industries, and Food and Nutrition Units, always under the supervision of a nutritionist. Their responsibilities include planning menus, controlling food quality, and ensuring safe food handling practices. The profession has gained prominence with Law No. 14,924/2024, which regulates the exercise of the activity and emphasizes its importance in the healthcare system and nutritional education. Despite advancements, challenges remain regarding professional recognition and social appreciation. Nonetheless, the technician represents a crucial link between technical knowledge and everyday food practice, contributing to a healthier and more nutrition-conscious society.

Keywords:

Nutrition; Food; Nutrition and Dietetics Technician; Graduate; Professional recognition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06 e 07
2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	08
3 METODOLOGIA.....	09 e 10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5 Gráfico 1 gênero egressos.....	11 e 12
6 Gráfico 2 idade dos egressos.....	13 e 14
7 Gráfico 3 ano de formação.....	15 e 16
8 Gráfico 4 Dificuldades e desafios.....	17 e 18
9 Gráfico 5 Conclusão de curso e mercado de trabalho.....	19 e 20
10 Gráfico 6 Formação complementar.....	21 e 22
11 ÁREA DE FORMAÇÃO APÓS FORMAÇÃO.....	22
12 Gráfico 7 Adequação das atribuições á formação.....	23
13 ATIVIDADES REALIZADAS PELO OS EGRESSOS.....	24
14 Gráfico 8 Satisfação salarial.....	25 e 26
15 Gráfico 9 Avaliação salarial com o piso mínimo.....	27
16 Gráfico 10 Satisfação com a atuação profissional.....	28
17 DISCUSSÃO.....	29
18 Impactos no curso na vida pessoal e profissional.....	29 e 30
19 CONCLUSÃO.....	31 e 32
20 REFERÊNCIAS.....	33 e 34
21 ANEXOS	35, 36 e 37

INTRODUÇÃO

O Técnico em Nutrição e Dietética é um profissional de nível médio que atua sob supervisão do nutricionista, exercendo funções fundamentais na produção e controle de qualidade dos alimentos, no planejamento de cardápios e na promoção de uma alimentação saudável. Sua origem está vinculada à expansão da área da Nutrição, especialmente a partir do momento em que a alimentação passou a ser compreendida não apenas como ato biológico, mas como fator determinante para a saúde coletiva. No Brasil, a consolidação da profissão ocorreu com a crescente demanda por profissionais capacitados para atuar em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), escolas, hospitais e instituições diversas, sendo regulamentada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações. (CENTRO PAULA SOUZA. ETEC CARLOS DE CAMPOS. São Paulo [s.d])

O primeiro curso técnico em Nutrição e Dietética do Brasil foi criado em 1939, sob a liderança do médico Francisco Pompeo do Amaral quando foi criado o curso de Auxiliares em Alimentação ou Dietistas no então Instituto Profissional Feminino, atual Etec Carlos de Campos, localizada no bairro do Brás, em São Paulo. Este curso foi pioneiro no Brasil, sendo a primeira formação profissional no campo da alimentação e nutrição no país. (Pompeo Francisco, 1939. São Paulo.)

Inicialmente voltado exclusivamente para mulheres, refletindo as políticas educacionais da época, o curso integrava disciplinas teóricas e práticas, incluindo aulas de português, aritmética, geografia e oficinas de confecção, rendas e bordados. (CENTRO PAULA SOUZA. ETEC CARLOS DE CAMPOS. São Paulo [s.d]).

Com o passar dos anos, o curso evoluiu para atender às crescentes demandas da sociedade e do mercado de trabalho, passando a formar técnicos qualificados para atuar em diversas áreas, como unidades de alimentação e

nutrição (UANs), hospitais, escolas e indústrias alimentícias. (CENTRO PAULA SOUZA. *Escola Técnica Estadual Carlos de Campos*. São Paulo: CPS, [s.d.]

A regulamentação da profissão de Técnico em Nutrição e Dietética no Brasil foi consolidada com a sanção da Lei nº 14.924, de 12 de julho de 2024, que estabelece diretrizes claras para o exercício da atividade. Essa legislação representa um marco importante para a valorização e reconhecimento dos Técnico em Nutrição e Dietética no cenário nacional. (BRASIL. *Lei nº 14.924, de 12 de julho de 2024*)

Antes da promulgação da Lei nº 14.924/2024, a profissão de TND já era regulamentada pela Resolução CFN nº 605/2018, que detalhou as áreas de atuação e as atribuições desses profissionais. Com a nova lei, essas diretrizes foram reforçadas e ampliadas, proporcionando uma base legal mais sólida para o exercício da profissão. (CFN *Resolução nº 605, de 22 de abril de 2018*.)

Apesar de sua importância para a saúde pública e para o bom funcionamento de serviços alimentares, o Técnico em Nutrição e Dietética enfrenta um problema recorrente: a desvalorização profissional. Tal desvalorização pode ser percebida por meio de baixos salários, falta de reconhecimento nas equipes multiprofissionais, escassez de oportunidades de ascensão e, muitas vezes, desconhecimento por parte da sociedade sobre o papel e as competências desse profissional.

Parte-se da hipótese de que essa desvalorização está relacionada à falta de políticas públicas de valorização profissional, à pouca visibilidade da profissão nos meios de comunicação e ao desconhecimento, por parte das instituições empregadoras, sobre a formação e as atribuições do técnico. Também se considera a possibilidade de que a própria formação técnica tenha carência de demandas no mercado. (Revista Cadernos Cajuína.V.9 N.4 ANO. 2024.)

Dessa forma, torna-se relevante investigar os fatores que contribuem para essa realidade e entender o caminho do egresso no mercado de trabalho e os conhecimentos atribuídos.

OBJETIVO GERAL:

Analisar o segmento profissional do Técnico em Nutrição e Dietética após formação da ETEC Cidade Tiradentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar a quantidade de alunos que ingressaram na área profissional após formação

Identificar em quais áreas esses profissionais trabalham
(Clínicas, Hospitais, Banco de leite, Escola etc..)

Compreender a relação entre formação técnica, atribuições profissionais e a remuneração recebida.

Propor estratégias que possam contribuir para a valorização salarial da profissão.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo compreender o ingresso técnico e a introdução na área de Dietética, buscando identificar como ocorre a trajetória profissional dos egressos após a conclusão do curso técnico. Para isso, foi elaborado um questionário composto por 16 perguntas, sendo 3 pessoais (voltadas à identificação, gênero, idade e E-mail) e 13 relacionadas à área de trabalho e à formação profissional. As questões foram elaboradas de forma mista, contendo alternativas fechadas (com opções de resposta “sim” e “não”) e perguntas abertas, permitindo que os participantes descrevessem livremente suas experiências, percepções e conselhos voltados aos futuros egressos.

O levantamento inicial da pesquisa teve como foco os egressos técnicos e instituições da área de Dietética localizadas na Zona Leste de São Paulo, com ênfase na ETEC Cidade Tiradentes. A ETEC Cidade Tiradentes desempenha um papel fundamental no acesso à educação e na formação profissional, contribuindo para o ingresso de jovens e adultos no mercado de trabalho. A instituição se destaca por oferecer qualificação técnica e promover a transformação social, gerando inclusão e oportunidades em uma das regiões onde a presença de moradores da comunidade é predominante.

Entre os dados coletados, observou-se que 28 dos 30 participantes realizaram o curso técnico em Nutrição e Dietética na ETEC Cidade Tiradentes, seja na forma integrada ao ensino médio ou no ensino modular.

A coleta de dados foi direcionada a ex-alunos do curso técnico de Dietética, e a divulgação do questionário ocorreu de forma online, por meio das redes sociais WhatsApp e Instagram, sendo realizada pelos próprios autores. A gestão escolar e os orientadores contribuíram com a divulgação dentro de suas possibilidades, embora o alcance tenha sido limitado.

O processo de coleta apresentou dificuldades significativas, especialmente na obtenção das respostas. Apesar de o questionário ter sido encaminhado a mais de 50 pessoas, muitas não responderam ou não demonstraram disponibilidade para participar. Esse fator tornou o processo mais demorado e desafiador, exigindo persistência e empenho dos autores até atingir o total de 30 respostas válidas.

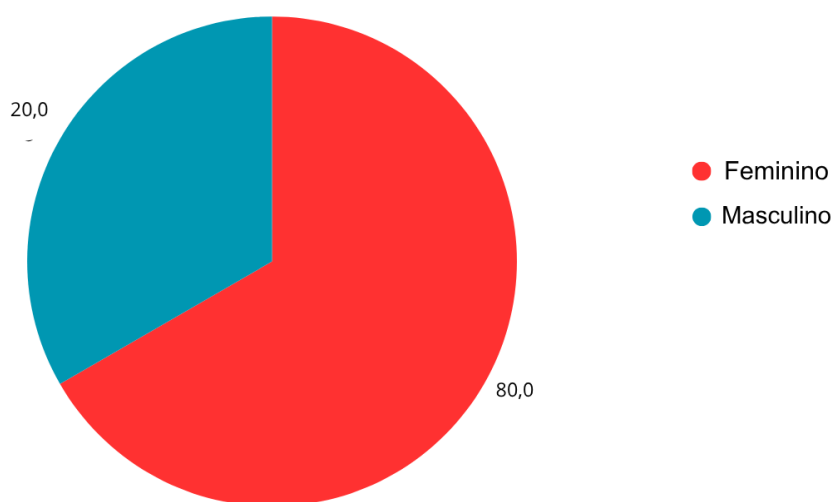
As informações coletadas foram analisadas de forma descritiva, buscando identificar padrões e percepções entre os egressos, relacionando suas experiências com a formação técnica.

Além da pesquisa de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos e materiais acadêmicos relacionados à profissão de Técnico em Nutrição e Dietética. As fontes foram obtidas principalmente por meio do Google Acadêmico e de outras plataformas confiáveis, a fim de embasar teoricamente as análises e discussões apresentadas neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos nessa pesquisa que se relacionam com os objetivos propostos anteriormente. Essa etapa é essencial para compreender a relevância dos dados, analisar e interpretar a importância do que foi coletado.

GRÁFICO 1- GÊNERO DOS EGRESSOS



Fonte: Próprios autores

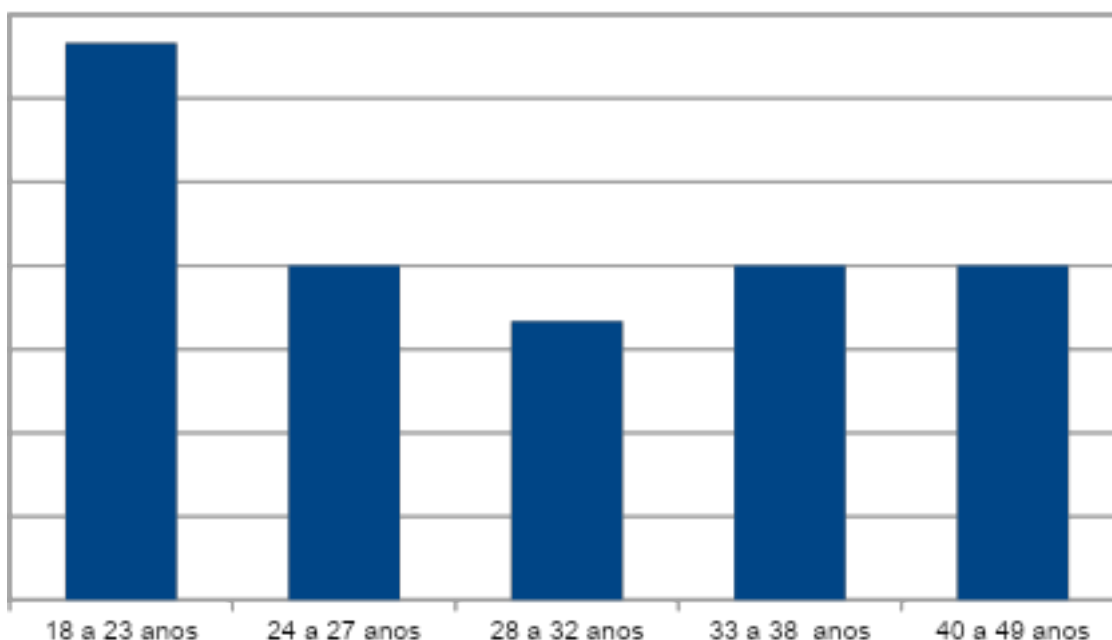
O Gráfico 1 evidencia que há uma predominância marcante de mulheres egressas do curso Técnico em Nutrição e Dietética, representando 80% do total, enquanto os homens correspondem a apenas 20%. Esse resultado

reforça a tendência nacional de feminização das profissões ligadas à saúde, ao cuidado e à alimentação, historicamente associadas ao papel social atribuído às mulheres (COSTA; FERREIRA, 2017).

Segundo Rocha e Almeida (2020), os cursos da área da saúde, sobretudo em níveis técnicos, têm atraído majoritariamente o público feminino, o que pode ser explicado tanto por fatores culturais quanto por questões de mercado, já que muitas mulheres buscam profissões relacionadas ao cuidado como possibilidade de inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Por outro lado, a baixa participação masculina sugere a persistência de estereótipos de gênero que ainda afastam os homens de profissões vistas como “cuidadoras”. Oliveira e Lima (2021) ressaltam que a divisão sexual do trabalho influencia diretamente a percepção das carreiras, limitando a presença masculina em setores ligados ao cuidado com a saúde, à nutrição e à educação alimentar.

GRÁFICO 2 - IDADE DOS PARTICIPANTES EGRESSOS



Fonte: Próprios autores

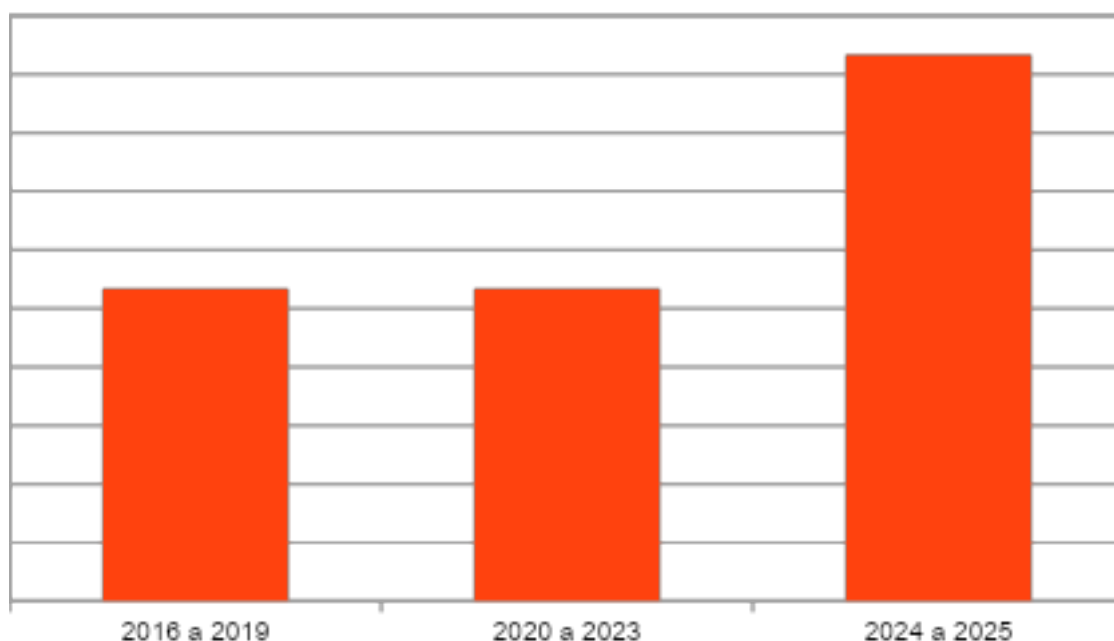
O Gráfico 2 apresenta a distribuição etária dos participantes egressos do curso técnico em Nutrição e Dietética. Observa-se maior concentração de alunos entre 18 a 23 anos (33,3%), seguida pelas faixas 24 a 27 anos (20%), e menor frequência entre 33 a 38 anos (13,3%) e 28 a 32 anos, 40 a 49 anos com a mesma quantidade ambas (16,7%). Esse padrão sugere que o ingresso no curso ocorre predominantemente na juventude, período associado à escolha da primeira formação profissional.

Esse resultado é coerente com estudos que indicam que os cursos técnicos de nível médio atraem majoritariamente jovens recém-saídos do ensino médio, em busca de inserção mais rápida no mercado de trabalho (SANTOS, 2019; OLIVEIRA; LIMA, 2021). Além disso, a procura pela área da saúde por esse público pode estar relacionada ao interesse em carreiras que oferecem

estabilidade e possibilidade de ascensão acadêmica posterior, como a graduação em Nutrição (SILVA et al., 2020).

Entretanto, o gráfico também evidencia a presença significativa de participantes com mais de 30 anos, o que reforça a ideia de que o curso técnico em Nutrição e Dietética também é buscado como uma forma de requalificação profissional e retorno ao ambiente escolar após experiências de trabalho em outros setores (MORAES; CARVALHO, 2018). Isso demonstra a relevância social dos cursos técnicos em atender tanto jovens em formação inicial quanto adultos que procuram novas oportunidades.

GRÁFICO 3 ANO DE FORMAÇÃO DOS EGRESSOS



Fonte: Próprios autores

A análise do gráfico que apresenta o ano de formação dos egressos do curso técnico em Nutrição e Dietética evidencia uma variação significativa ao longo dos períodos. Entre 2016 e 2019 e 2020 a 2023, a quantidade de formados manteve-se equilibrada, com 26,7% em cada faixa.

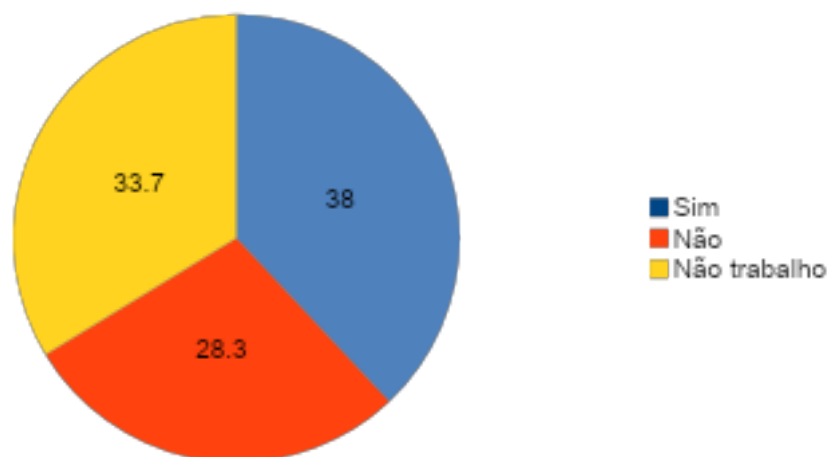
Esse padrão pode ser explicado por fatores conjunturais. Segundo Silva et al. (2021), os cursos técnicos da área da saúde tiveram significativa expansão a partir da década de 2010, em razão de políticas públicas de incentivo à educação profissional, o que justifica o elevado número de egressos no primeiro período analisado.

Já a queda observada entre 2020 e 2023 pode estar relacionada aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a educação, que provocou interrupções, evasão e dificuldades de continuidade em cursos técnicos presenciais (COSTA; FERREIRA, 2021). Esse cenário afetou principalmente estudantes de baixa

renda, que encontraram barreiras como a falta de acesso a recursos tecnológicos para acompanhar as atividades remotas (ROCHA; ALMEIDA, 2022).

Por outro lado, o aumento de egressos em 2024 e 2025 sugere uma recuperação do fluxo formativo e uma possível retomada do interesse pelo curso técnico em Nutrição e Dietética. Conforme Santos (2023), a procura por cursos profissionalizantes voltou a crescer no período pós-pandêmico, motivada pela necessidade de rápida inserção no mercado de trabalho e pelo fortalecimento da área da saúde e da alimentação como setores estratégicos da sociedade contemporânea.

GRÁFICO 4 DIFICULDADES E DESAFIOS



Fonte: Próprios autores

O Gráfico 4 evidencia que 38% dos egressos relataram encontrar dificuldades na área de atuação, enquanto 28,3% afirmaram não enfrentar obstáculos e 33,7% declararam não estar inseridos no mercado de trabalho. Esses dados revelam que, embora uma parte significativa dos profissionais consiga se inserir sem grandes barreiras, ainda existe um número expressivo que enfrenta desafios para consolidar sua carreira.

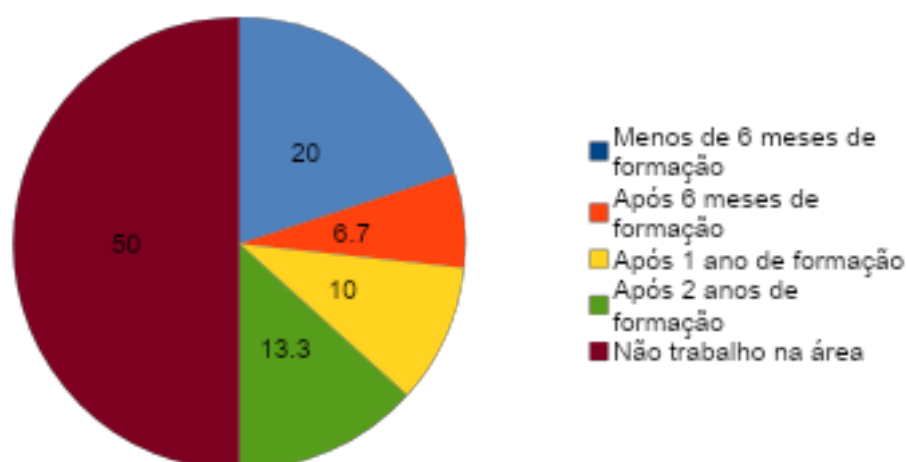
Segundo Santos (2020), a inserção profissional de técnicos em Nutrição e Dietética pode variar de acordo com a demanda local de trabalho, a oferta de serviços de alimentação e o nível de concorrência entre profissionais. Isso significa que fatores regionais e socioeconômicos influenciam diretamente na empregabilidade desse público.

De acordo com Costa e Ferreira (2021), muitos egressos de cursos técnicos da saúde relatam dificuldades iniciais para conseguir emprego formal, em razão da exigência de experiência prévia e da valorização maior de profissionais de nível superior. Esse aspecto pode explicar por que parte dos participantes declarou obstáculos ao tentar ingressar no setor.

Por outro lado, a presença de 38% de egressos que não relatam dificuldades é um dado positivo, indicando que o curso técnico pode cumprir seu papel de promover rápida inserção profissional. Como destacam Rocha e Almeida (2022), a formação técnica tem sido uma alternativa importante para jovens e adultos que buscam qualificação de curta duração e acesso ao mercado de trabalho em setores em crescimento, como alimentação coletiva, escolas e hospitais.

Já os 33,7% que não trabalham revelam um cenário preocupante, pois evidenciam que parte dos formados não consegue ou não opta por atuar na área, o que pode estar relacionado à falta de oportunidades ou à busca por outras trajetórias acadêmicas e profissionais (OLIVEIRA; LIMA, 2021).

GRÁFICO 5 A CONCLUSÃO DE CURSO ATÉ O MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Próprios autores

O gráfico revela que, apesar de uma parcela significativa (50%) ainda não estar atuando na área, há um grupo expressivo que consegue se inserir no mercado de trabalho em até 6 meses após a formação (20%). Isso sugere que, para muitos, o curso técnico é efetivo em promover uma rápida inserção profissional. No entanto, a demora para alguns (até 2 anos) e o alto percentual que não trabalha na área indicam que existem desafios no mercado de trabalho, que podem estar relacionados à oferta limitada de vagas, à necessidade de experiência prática, ou mesmo a fatores externos como condições econômicas.

50% dos respondentes afirmam que não trabalham na área.

Esse é um dado importante, pois indica que uma parcela significativa dos técnicos formados ainda não conseguiu se inserir no mercado de trabalho relacionado à sua formação. Isso pode apontar para dificuldades na empregabilidade ou para uma possível mudança de área profissional.

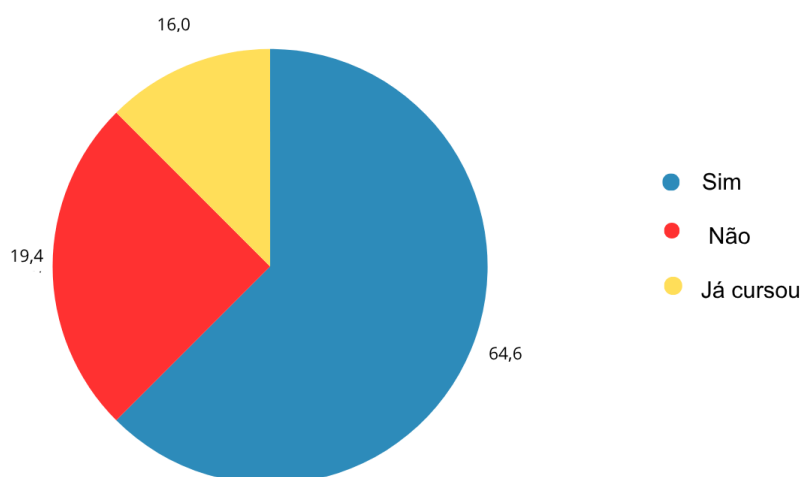
10% se inseriram após 1 ano de formação.

Esse dado mostra que uma parte dos técnicos leva um pouco mais de tempo para conseguir emprego, o que pode ser reflexo de um mercado mais competitivo ou necessidade de experiência.

13,3% entraram no mercado após 2 anos de formação.

Esse grupo pode ter enfrentado maiores dificuldades para conseguir emprego ou pode ter optado por esperar por melhores oportunidades.

GRÁFICO 6 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PÓS FORMAÇÃO



Fonte: Próprios autores

A grande maioria dos respondentes (64,6%) indicou que buscou ou pretende buscar formação complementar. Isso demonstra uma forte tendência dos técnicos em nutrição e dietética em aprimorar seus conhecimentos e qualificações após o curso técnico. Essa busca pode ser motivada pela vontade de se especializar em áreas específicas, pela necessidade de avançar na carreira para níveis de graduação, ou pela adaptação a um mercado de trabalho que valoriza a atualização constante.

Apenas 19,4% responderam não para a busca de formação complementar. Isso sugere que a não continuidade dos estudos após o curso técnico é minoria.

Observa-se que apenas 16% dos egressos do curso técnico em Nutrição e Dietética afirmaram ter buscado formação complementar após a conclusão do curso. Esse dado indica um número relativamente baixo, considerando que a área de nutrição exige constante atualização profissional diante das mudanças

nas diretrizes alimentares, no mercado de trabalho e nas tecnologias aplicadas à alimentação e à saúde.

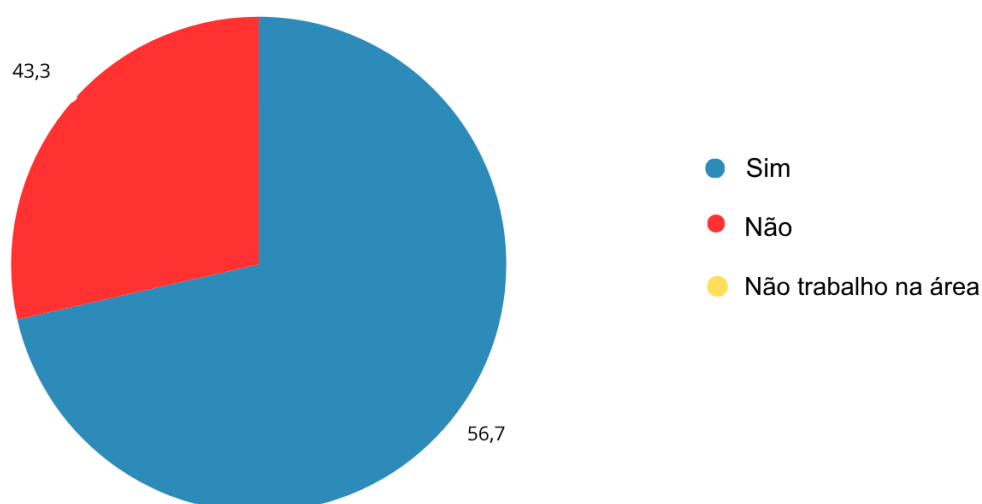
De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), a educação continuada é fundamental para a qualificação técnica e ética dos profissionais, permitindo uma atuação mais segura e alinhada às demandas sociais e científicas. O CFN (2018), na Resolução nº 605, de 22 de abril de 2018, reforça a importância da atualização permanente e da busca por novos conhecimentos como parte do exercício profissional responsável.

RESULTADOS ÁREAS DE ATUAÇÃO APÓS FORMAÇÃO

A área de atuação é um tópico bastante importante pois se torna fundamental acompanhar onde os egressos estão atuando após a conclusão do curso. Em dados coletados a grande maioria trabalha no ramo de UAN (Unidade de Alimentação e Nutrição) onde a uma igualdade como dita na resolução CFN nº 605/2018, onde uma das maiores áreas de atuação é a Nutrição em alimentação coletiva (UAN).

Dessa forma o maior números de empregados egressos se mantém no ramo de UAN, seja por escolha ou por ser de fácil empregabilidade mesmo que em dados coletados nesse estudo ainda existam egressos que não seguiram a profissão por escolha ou dificuldades encontradas.

GRÁFICO 7 ADEQUAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES Á FORMAÇÃO TÉCNICA



Fonte: Próprios autores

A pesquisa revela um cenário misto, com uma leve maioria que se sente realizada profissionalmente, mas também uma parcela significativa que pode estar enfrentando desafios para aplicar sua formação técnica em nutrição no mercado de trabalho. Isso aponta para a necessidade de ações para melhor alinhamento entre formação, mercado e oportunidades profissionais.

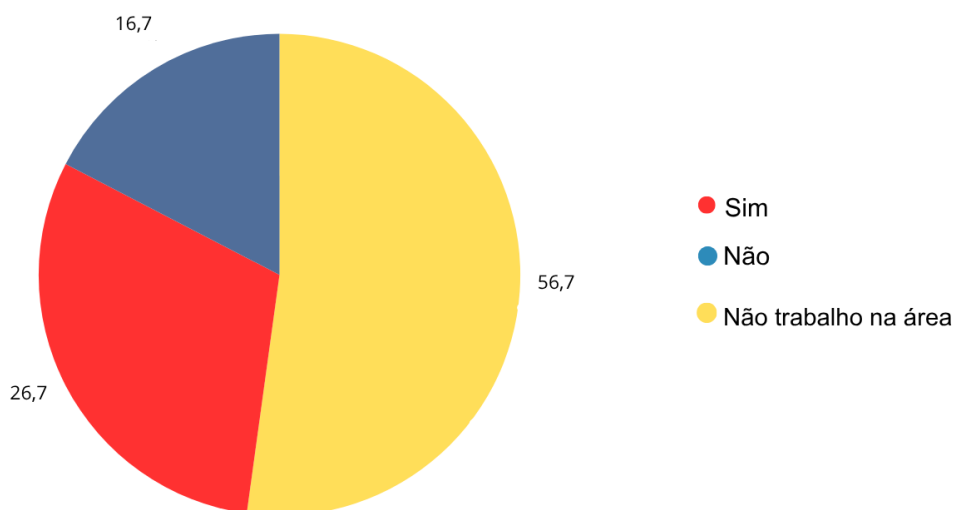
A porcentagem entre quem sente que trabalha de acordo com a formação técnica e quem não trabalha na área está bastante próxima, o que pode indicar que há uma divisão significativa entre as experiências dos profissionais. (CFN Resolução nº 605, de 22 de abril de 2018.)

RESULTADOS ATIVIDADE REALIZADA PELO OS EGRESSOS INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO

A grande maioria das respostas realiza atividades parecidas no ramo, isso inclui auxiliar um nutricionista, fazer controle de qualidade, treinamentos com equipe, aferição de temperaturas, realizar pedidos de acordo com o cardápio apresentado no local de trabalho, recebimentos e pedidos semanais de copas ou em lactários. (CFN *Resolução nº 605, de 22 de abril de 2018.*)

Essas atividades indicam que os egressos lidam com responsabilidades tanto operacionais quanto de controle e treinamento. Sugere que a formação recebida por esses profissionais está de acordo com as demandas de trabalho, além disso a diversidade de tarefas desde o controle de atividade até o treinamento de equipe mostra que esses egressos também participam do desenvolvimento, o que é fundamental para manter a segurança alimentar e qualidade.

GRÁFICO 8 SATISFAÇÃO SALARIAL DE ACORDO COM OS EGRESSOS



Fonte: Próprios autores

Cerca de alguns respondentes está satisfeito com o salário que recebe (26,7%). Uma parcela menor, pouco mais de 16%, declarou insatisfação com o salário.

(56,7%) A maioria dos respondentes, mais da metade, afirmou que não trabalha na área de técnico atualmente. O fato de mais da metade dos respondentes não estarem atuando como técnicos pode indicar que muitos profissionais formados ou com título técnico acabam migrando para outras áreas, talvez por insatisfação salarial, falta de oportunidades ou outras razões pessoais ou de mercado.

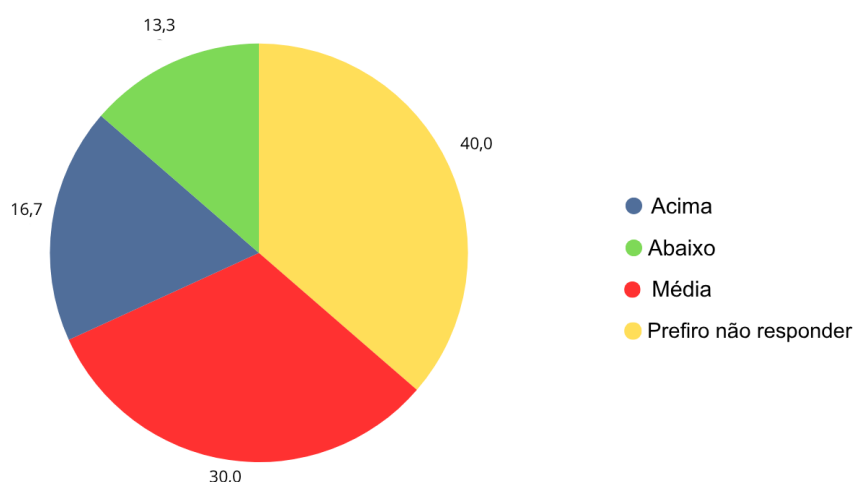
Entre os que estão na área , a maioria está satisfeita (33,3%) e uma minoria insatisfeita (13,3%). Isso sugere que, para quem permanece na área técnica, o salário pode ser razoavelmente satisfatório para a maioria.

O piso salarial inicial de R\$ 2.473,61 estabelecido pelo Sindicato dos Técnicos em Nutrição e Dietética do Estado de São Paulo (Sintenuutri-SP) reflete um avanço importante no reconhecimento econômico da categoria, sobretudo por garantir uma remuneração mínima que leve em consideração as responsabilidades inerentes ao exercício profissional.

Além disso, o piso inicial de R\$ 2.473,61 pode não refletir, em muitos casos, a complexidade do trabalho ou a experiência. Como mostra a mesma tabela do Sintenuutri, técnicos com 24 meses de experiência recebem piso maior (R\$ 2.968,42), indicando que existe reconhecimento desse histórico profissional.

Outro aspecto crítico é a compatibilidade desse piso com as jornadas de trabalho exigidas, bem como as condições de trabalho: se o técnico for responsável técnico (RT), se fizer carga horária extra, se houver sobrecarga de demanda, etc.

GRÁFICO 9 AVALIAÇÃO SALARIAL EM RELAÇÃO AO PISO MÍNIMO



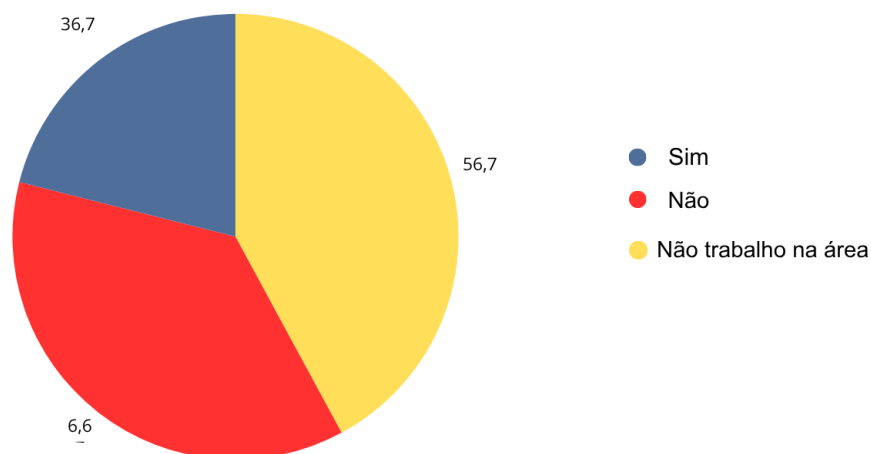
Fonte: Próprios autores

O Gráfico 9 evidencia que os técnicos em Nutrição e Dietética apresentam percepções distintas sobre sua remuneração em relação ao piso salarial da categoria (R\$2.473,61). Observa-se que 16,7% afirmam receber acima do piso, enquanto 30% recebem na média e outros 40% preferem não responder. Apenas 13,3% declararam receber abaixo do piso, o que é um dado positivo, mas que ainda revela um grupo vulnerável dentro da profissão.

Esse resultado sugere que, embora a maioria dos profissionais esteja recebendo valores iguais ou superiores ao piso, ainda existe uma parcela significativa que não tem garantido esse direito.

Segundo o Sintenuutri-SP (2025), o piso salarial inicial da categoria é de R\$2.473,61, podendo chegar a R\$2.968,42 após 24 meses de experiência, refletindo a tentativa de valorização progressiva do profissional. Isso reforça a importância da luta sindical e da fiscalização para que os empregadores respeitem a legislação e os acordos coletivos.

GRÁFICO 10 SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO PROFISSIONAL



Fonte: Próprios autores

Grande parte (56,7%) não atua na área, a alta porcentagem fora da área pode indicar que as condições de trabalho, remuneração ou oportunidades não sejam atrativas o suficiente para esses egressos que muitas das vezes escolhem outra área.

Mas por outro lado cerca de (36,7%) está satisfeita com a atuação como profissional levando o conhecimento aprendido no curso técnico e que as expectativas profissionais estão sendo atendidas, seja no ambiente de trabalho, remuneração, reconhecimento ou desenvolvimento de habilidades.

A presença de técnicos que não atuam na área pode indicar dificuldades no mercado de trabalho, o que pode impactar na percepção de satisfação.

DISCUSSÃO

RESULTADOS IMPACTO DO CURSO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

O curso abriu novas oportunidades agregando na vida acadêmica desses egressos, seja profissionalmente ou até mesmo pessoal.

Em dados coletados é possível ver a satisfação com o curso, a aprendizagem sobre saúde impactando esses egressos diariamente, além de que o curso ajudou a entender a qualidade e segurança dos alimentos.

Observa-se grande interesse em seguir para uma graduação na área de Nutrição, além de que o curso oferece grande noção e futuramente as atividades nas possíveis graduações serão de fácil entendimento.

Dentro disso também tem autoconhecimento, interesses em áreas que envolve alimentação, visão mais crítica dos processos sanitários, hábitos saudáveis que influênciam as pessoas do convívio, agregando na comunicação e desenvolvimento pessoal

RESULTADOS CONSELHOS DOS EGRESSOS

Dentro dos conselhos dados está o encorajamento aos futuros técnicos em Nutrição e Dietética, grande maioria encoraja o foco e segue firme ao continuar os estudos.

Para quem está cursando o conselho dado foi não desistir do curso, porque apesar de ser uma área que merece mais reconhecimento tanto por órgãos

governamentais e a população, é um curso que agrega em sua vida profissional e pessoal.

Além disso, tirar dúvidas, fazer cada atividade, ter boas relações com professores e colegas de classe para um bom convívio, ser proativo e dar atenção a aulas de cardápios, ficha técnica, elaboração do manual de dieta e até aulas práticas para um melhor entendimento depois de formado, entre diversas dicas está sobre buscar especializações e mais conhecimento para mais oportunidades de trabalho.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a importância do técnico em nutrição e dietética como profissional essencial para a promoção da saúde e da qualidade alimentar, destacando seu papel em diferentes setores, como unidades de alimentação e nutrição, escolas e hospitais. A pesquisa demonstrou que, embora muitos egressos encontrem oportunidades de inserção profissional, ainda existem desafios relacionados à valorização salarial e ao reconhecimento da categoria. Conclui-se, portanto, que a valorização do técnico passa pela aplicação das políticas públicas, fortalecimento da formação continuada e maior visibilidade social da profissão, garantindo melhores condições de trabalho e reconhecimento de sua relevância para a saúde coletiva.

Durante o desenvolvimento da pesquisa de campo, foram encontradas dificuldades significativas relacionadas à obtenção de respostas por partes dos ex-egressos do curso de técnico de nutrição e dietética. A principal limitação observada foi a ausência de um banco de dados utilizado com contatos de ex-alunos, o que dificultou o alcance do público-alvo. A coordenação do curso não possui registros recentes ou canais de comunicação ativos com os egressos, o que exigiu a busca manual por meio de números de cadastro fornecidos institucionalmente.

Além disso, a tentativa de contato com os participantes resultou em uma baixa taxa de respostas, uma vez que muitos ex-alunos não retornaram às mensagens e, em alguns casos, houve denúncias de spam. Essa situação evidenciou barreiras encontradas para a realização de pesquisas com ex-estudantes, especialmente quando não há estrutura formal de acompanhamento institucional após a conclusão do curso.

O que se sugere é o fortalecimento do contato após formação para aprimorar futuras pesquisas e fortalecer o vínculo entre a instituição e seus egressos, recomenda-se:

- A criação de um banco de dados atualizado dos ex-alunos, mantido pela coordenação do curso, com consentimento para contato em pesquisas futuras.
- O desenvolvimento de canais oficiais de comunicação, com grupos institucionais em redes sociais, para facilitar o acompanhamento profissional dos egressos.
- A realização de eventos periódicos com ex-alunos e palestras, promovendo maior engajamento e vínculo com a Etec.
- A inclusão, no ato da matrícula, de um termo de consentimento para futuras pesquisas institucionais, garantindo maior segurança, ética e facilidade no contato posterior.

Essas medidas poderão contribuir para o fortalecimento das pesquisas acadêmicas, além de promover o acompanhamento contínuo do impacto da formação técnica na trajetória profissional dos egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Resolução CFN nº 605, de 22 de abril de 2018. Dispõe sobre as áreas de atuação profissional e as atribuições do Técnico em Nutrição e Dietética (TND), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 maio 2018. Seção 1, p. 152-153.

BRASIL. Lei nº 14.924, de 12 jul. 2024. Dispõe sobre a profissão de técnico em nutrição e dietética. Diário Oficial da União, 15 jul. 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Curso de Nutrição e Dietética. São Paulo: CPS, [s.d.].

COSTA, M. L.; FERREIRA, A. P. Gênero e profissões da saúde: um olhar sobre estereótipos e escolhas profissionais. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 4, p. 45-57, 2017.

COSTA, M. L.; FERREIRA, A. P. Inserção profissional de técnicos em saúde: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 4, n. 2, p. 77-90, 2021.

OLIVEIRA, J. F.; LIMA, R. P. Egressos de cursos técnicos da saúde: formação, empregabilidade e desafios. Revista de Educação Técnica e Profissional, v. 3, n. 2, p. 101-118, 2021.

OLIVEIRA, J. F.; LIMA, R. P. O perfil etário e de gênero de estudantes de cursos técnicos em saúde: juventude, trabalho e desigualdades. Revista de Educação Técnica e Profissional, v. 3, n. 1, p. 89-103, 2021.

REVISTA CAJUÍNA. Motivação para a escolha do curso técnico em Nutrição e Dietética. v. 9, n. 4, 2024. (Grace Suelen, Helena Luciana, Tomaz João).

ROCHA, T. M.; ALMEIDA, G. S. Educação profissional como alternativa de inserção no mercado de trabalho: o caso da Nutrição e Dietética. Revista de Estudos em Educação e Trabalho, v. 10, n. 1, p. 55-70, 2022.

ROCHA, T. M.; ALMEIDA, G. S. Mulheres e a busca pela formação técnica em saúde: desafios e perspectivas. Revista de Estudos em Educação e Gênero, v. 8, n. 2, p. 59-74, 2020.

SANTOS, R. A. Educação profissional e juventude: inserção no mundo do trabalho por meio de cursos técnicos. Revista Brasileira de Educação Técnica, 2019.

SANTOS, R. A. Educação profissional no Brasil pós-pandemia: tendências e desafios. Revista Brasileira de Educação Técnica, v. 14, n. 1, p. 31-44, 2023.

SANTOS, R. A. Mercado de trabalho para técnicos em Nutrição e Dietética: análise de empregabilidade. Revista Brasileira de Educação Técnica, v. 13, n. 1, p. 31-44, 2020.

SILVA, P. H. et al. Do ensino técnico à graduação: percursos formativos em Nutrição. Revista Educação e Sociedade, v. 41, n. 3, p. 201-218, 2020.

SINDICATO DOS TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SINTENUTRI-SP). Pisos salariais — categoria Refeições Coletivas. São Paulo: Sintenutri-SP, 2025/2026.

ANEXO

Questionário

1) Gênero:

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não dizer

☐ Outros.

2) Idade:

3) Email:

4) Em qual ETEC você se formou?

5) Em qual ano se formou?

6) Após formação teve dificuldades em exercer na área do profissional de Técnico de Nutrição e Dietética

☐ Sim

☐ Não

☐ Não trabalho na área

☐ Outro

7) Qual foi o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a inserção no mercado de trabalho?

☐ Menos de 6 meses de formação

☐ Após 6 meses de formação

☐ Após 1 ano de formação

☐ Após 2 anos de formação

☐ Não trabalho na área

8) você buscou ou pretende buscar formação complementar após o curso técnico (graduação, cursos livres, especializações)?

☐ Sim ☐ Não ☐ Outro

9) Se trabalha na área qual a sua principal área de atuação atualmente? (ex.: UAN – Unidade de

Alimentação e Nutrição, escolas, hospitais, clínicas, indústria de alimentos, autônomo?

10) você sente que as atribuições realizadas estão de acordos com a formação técnica em nutrição?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não trabalho na área

10) Quais atividades você desempenha no seu dia a dia profissional?

11) Você está satisfeito com o salário que recebe atualmente como técnico?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não trabalho na área

12) Seu salário está abaixo, na média ou acima do piso salarial? (2.473,61)

☐ Abaixo

☐ Média

☐ Acima

☐ Prefiro não responder

13) Você está satisfeito com sua atuação profissional atual como técnico?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não trabalho na área

14) Após a formação em que o curso agregou em sua vida pessoal e profissional?

15) Qual conselho você daria para quem está se formando, cursando ou pensando em cursar o Técnico em Nutrição e Dietética?